

AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS AO TRATAMENTO DE HEPATITE C CRÔNICA COM ANTIVIRAIS DE AÇÃO DIRETA

GOMES, V.A.C. / COSTA, P.M., AMANDA NUNES, RAMOS, M. F., GARÇONE, J.R.O., ANTUNES, A.P., SANTOS, T. C. C.,
DA SILVA, M. C. S. / HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios para a Saúde Pública constitui no controle das hepatites virais. As estimativas da carga global das hepatites B e C alcançam cifras de centenas de milhões de infectados e dezenas de milhões de mortes, causando impacto considerável nos sistemas de saúde dos países. Em 2015, o Ministério da Saúde publicou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Hepatite C e Coinfecções e incorporou os antivirais de ação direta (DAA), Sofosbuvir, Daclatasvir e Simeprevir para o tratamento da hepatite C crônica e pode-se associar com Ribavirina, em alguns casos específicos. Os DAAs podem causar reações adversas a medicamentos (RAM), desordens hematológicas e desordens gerais. A ocorrência de RAM constitui-se um fator intrínseco ao próprio uso do fármaco e avaliá-las é crucial para conhecer o perfil de reações adversas dos medicamentos usados, tornando possível aos profissionais da saúde adequar a terapêutica em associação com tratamentos não farmacológicos disponíveis, facilitando a adesão ao tratamento e garantindo a segurança do paciente.

OBJETIVOS

Avaliar as reações adversas a medicamentos durante o tratamento com DAA, de acordo com o PCDT 2015, em pacientes com Hepatite C Crônica que são acompanhados pelo setor de Cuidados Farmacêuticos.

MÉTODO

Consistiu em um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado em um Hospital Federal do Rio de Janeiro, um dos Centros de Referência de tratamento da doença. Foram incluídos os pacientes que iniciaram o tratamento de 12 semanas entre janeiro/2016 e dezembro/2016, que atenderam os parâmetros estabelecidos pelo PCDT. Este trabalho foi aprovado pelo CEP da instituição (Prot. CEP: 000.577/ Protocolo CEP: 000.062 PB). O estudo foi realizado com 170 pacientes e destes, 120 que nunca haviam realizado tratamento para Hepatite C Crônica.

RESULTADOS

Os tratamentos mais utilizados pelos pacientes da amostra foram as combinação de Sofosbuvir, Daclatasvir e Ribavirina (37%) e Sofosbuvir, Simeprevir e Ribavirina (30%). As RAM mais relatadas foram fadiga (23,7%), cefaléia (18,5%) e prurido (9,3%). De acordo com o algoritmo de Naranjo, determinou-se a causalidade das RAM observadas, assim fadiga e cefaleia foram classificadas como provável (score 5-8) e prurido, como uma reação possível relacionada ao tratamento da Hepatite C crônica (score 1-4). Os distúrbios hematológicos foram avaliados e classificados de acordo com os esquemas terapêuticos e a presença de Ribavirina indicou um aumento dos casos de anemia, seguido pela leucopenia e plaquetopenia, indicando uma causa provável entre anemia e leucopenia (score 5-8) e plaquetopenia ficou no intervalo 1-4 do score, sendo dessa forma uma reação possível no tratamento da Hepatite C crônica.

CONCLUSÃO

Os esquemas terapêuticos que apresentaram mais reações adversas foram Sofosbuvir associado a Daclatasvir com Ribavirina e Sofosbuvir com Simeprevir e Ribavirina. As principais RAM foram: fadiga, cefaleia e prurido, corroborando com os dados descritos na literatura. Visto que a hepatite C é uma doença que exige compreensão dos pacientes e a atenção dos profissionais de saúde, com a rápida identificação de situações que podem interferir de forma significativa no sucesso da adesão como a ocorrência de reações adversas, é necessária a avaliação dos sintomas e reações ao longo do tratamento numa abordagem individualizada em que devem ser oferecidos acolhimento e aconselhamento configurando uma relação de confiança para promover a saúde e segurança do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.



Hospital Federal
dos Servidores do Estado